

Classe média coloca crédito em alta

Mesmo com rentabilidade menor os bancos estão mais otimistas. O crescimento de renda da população, a queda nas taxas de desemprego e os planos de investimentos das empresas fizeram essas instituições elevarem suas projeções para o crédito este ano. Após a divulgação dos resultados do segundo trimestre, Bradesco, Itaú e Unibanco deixaram de lado estimativas conservadoras que variavam de 20% a 25% de crescimento e passaram a apostar em um aumento no crédito neste ano de 30%.

A revisão acontece no meio de um processo de elevação dos juros por parte do Banco Central. "Os bancos estão confortáveis mesmo com o crescimento dos juros. Além disso, a inadimplência está em queda, o que colabora para o otimismo", afirma a analista da SLW, Trentin.

Nas projeções do Bradesco, maior banco privado brasileiro, a carteira de crédito terá uma expansão de até 29% neste ano, ante projeção anterior de 21% a 25%. Ao final de junho, essas operações no Bradesco totalizavam R\$ 181,602 bilhões, valor 38,8% maior que o registrado no mesmo período de 2007.

Já no Itaú a expectativa inicial estava entre 25% e 30% e, agora, o banco aposta que ao final do ano o desempenho da carteira ficará mais perto dos 30% e, no ano que vem, será de 25%. Em 12 meses, as operações de crédito da instituição subiram para R\$ 148,073 bilhões, um avanço de 41,3%. O Unibanco foi na mesma linha, e decidiu apostar na ponta maior de suas projeções, que é 25%. Isso ocorre após as operações terem crescido 39,2%, para R\$

68,991 bilhões em junho.

Essas apostas refletem não só a expectativa que os bancos têm em aumentar o crédito junto a atual base de clientes, mas também estão baseadas no espaço que o setor ainda tem de crescimento no Brasil. A analista da SLW lembra que boa parte da população brasileira ainda não é bancarizada. E o aumento de renda contribui para a conquista de novos clientes pelos bancos.

Classe média

Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgados nessa semana, a classe média já responde por 51,89% das famílias brasileiras. Em 2004, essa participação era de 42,26%. Inadimplência comportada, demanda aquecida e maior renda dão segurança aos bancos para realizarem essas projeções, conforme Rodrigues, da Austin. "Todo mundo quer crescer. Investir mais e consumir mais", diz.

Para ele, os bancos concedem crédito com segurança, já que a inadimplência está controlada e uma possível elevação ao final do ano nos atrasos dos pagamentos não será preocupante para o setor. Expandir a presença física também reflete o otimismo dos bancos, que é um outro caminho para se expandir as operações de crédito.

O Itaú pretende abrir 140 novas agências até dezembro, sendo que 68 foram abertas durante o primeiro semestre. Já o Unibanco espera inaugurar 200 até março de 2009. Os novos pontos de atendimento serão inaugurados a partir desse semestre.